

222 Presidente não esconde simpatia pelo Senado

Gustavo Miranda/14-1-95

Ex-senador, FH dá toda atenção a antigos colegas

DENISE ROTHENBURG e
MÔNICA GUGLIANO

BRASÍLIA — Convencido de que poderá encontrar no Senado o apoio que não recebe da Câmara, o presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu dedicar atenção especial à Casa. Ele não passa uma semana sem promover um almoço ou jantar para seus antigos e novos colegas. Faz até surpresas: na terça-feira, ninguém esperava sua chegada à casa do vice Marco Maciel, que reuniu os líderes no Senado e presidentes de comissões num jantar.

— Já fui senador. O Senado tem grande responsabilidade, sempre teve um papel importante — justifica o presidente.

Fernando Henrique repete a estratégia adotada pelo ex-presidente Fernando Collor, que tentava compensar suas derrotas na Câmara com vitórias no Senado. Collor só perdeu uma votação: a que decretou seu impeachment.

— O Senado é a casa do ajuste — diz o líder do Governo no Senado, Elcio Alvares (PFL-ES).

O líder do Governo tem in-



Fernando Henrique Cardoso: dedicação ao Senado, do qual espera o apoio que não tem obtido na Câmara

centivado encontros de Fernando Henrique com os senadores em almoços e jantares. Graças a isso, o Governo tem conseguido algum sucesso, como a rápida aprovação do projeto dos DAS e a retomada da discussão da Lei de Patentes, há dois anos encalhada. O empenho, porém, não impediu a

aprovação do projeto que fixa a taxa de juros em 12% ao ano.

Enquanto isso, as derrotas se repetem na Câmara, onde a maioria dos representantes reclama que só vê o presidente no dia do parlamentar ou em solenidades. O deputado Hermes Parcianello (PMDB-PR), por exemplo, tentou em vão

uma vaga na comitiva que acompanhou Fernando Henrique a Foz do Iguaçu. Inconformado, viajou por sua conta, mas foi retirado pelo chefe do cerimonial do Palácio do Planalto, embaixador Júlio César Gomes dos Santos, ao tentar participar do encontro com Carlos Menem.